

ARSENAL DE GUERRA DE SÃO PAULO 50 ANOS DE DESAFIOS 1957 – 2007



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
defesa@ufjf.edu.br

No último dia 21 de maio do corrente o **Arsenal de Guerra de São Paulo – AGSP** comemorou seu cinquentenário, embora a festa propriamente dita se desse no dia 25, em suas instalações na cidade de Barueri.

O **AGSP** é o responsável pela revitalização dos blindados sobre rodas **EE-9 Cascavel** e **EE-11 Urutu** do Exército Brasileiro, tendo até o presente momento realizado um belo trabalho de manutenção de 5º escalão em mais de 100 destes veículos, uma verdadeira linha de produção foi totalmente montada nas suas dependências.

O trabalho ali desenvolvido em parceria com empresas privadas está caminhando dentro do possível, em razão de restrições orçamentária, mas só se tornou possível em razão dos veículos serem de projeto e concepção nacionais, e parte da mão de obra qualificada da extinta empresa Engesa, juntamente com o pessoal do **AGSP**, pode dar uma nova sobrevida a estes veículos até que se defina a Nova Família de Blindados Média de Rodas, cujo estudo conceitual foi apresentado pelo Exército na LAAD 2007.



Modificações importantes foram feitas nos EE-11 Urutu, como instalação de lâmina do tipo “bulldozer” e adaptação de um na versão ambulância. Também se realizam diversos testes, como o de navegabilidade, realizados pelo AGSP. (Fotos: AGSP)

Vale salientar que os seis blindados **Urutu's**, últimos de série da linha de produção da extinta Engesa, novos, adquiridos da Universal Exp. Imp. e Com. Ltda, do Rio de Janeiro, no final do ano passado, pelo valor de R\$2.880.000,00, conforme consta do Extrato de Inexigibilidade de Licitação 10/2006, do Departamento de Logística do EB, publicado no Diário Oficial da União, em 31 de outubro de 2006, já se encontram totalmente repotenciados dentro do padrão dos demais e prontos para serem distribuídos a alguma unidade, com todo o trabalho realizado no AGSP.



Quatro dos seis novos Urutus adquiridos da Universal em fase final de acabamento no AGSP. (Foto: autor)

O trabalho tem sido redobrado em função da **MINUSTAH - Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti** - da qual o Brasil é o responsável em chefiar as diversas forças de vários países, onde estamos empregando em larga escala um dos nossos projetos de maior sucesso, fruto dos anos de ouro das décadas de 1980 a 1990, a **Viatura Blindada Transporte de Pessoal – EE-11 Urutu**, que retorna em condições extremas de desgastes devido ao uso constante naquele país, algumas perfuradas e marcadas por tiros das gangues que infestam a capital Porto Príncipe, alias sem sombra de dúvida o nosso laboratório para luta urbana, pois estamos fazendo o papel de polícia para as Nações Unidas.



O estado em que retornam as viaturas blindadas transporte de pessoal Urutu do Haiti, algumas com marcas de tiros, como se vê na porta traseira. (Fotos: autor)

Vale lembrar, mais uma vez, que nos últimos quatro anos, quatro protótipos de viaturas militares foram ali concebidos e algumas produzidas, como protótipos, sendo que duas já se encontram em produção seriada, o **Jipe Marruá 4x4** e **Marruá Cargo ¾ toneladas** pela Agrale S/A, já em uso no Exército, encontrando-se em fase de testes no Centro de Avaliações do Exército - CAEx, no Rio de Janeiro. As outras duas, o veículo tubular **CHIVUNK 4x4 - VIATURA LEVE DE EMPREGO GERAL AEROTRANSPORTÁVEL**, da Columbus Com. Imp. e Exp. Ltda, com mais duas pré-

unidades em fase de construção e a **VIATURA TÁTICA LEVE 4x4 MARRUÁ LONGO** ³/₄ toneladas da Agrale com uma configuração muito interessante.



Chivunk 4x4 VLEGA (Fotos: autor)



VTL 4x4 Marruá Longo. (Fotos: Ângelo Meliani)

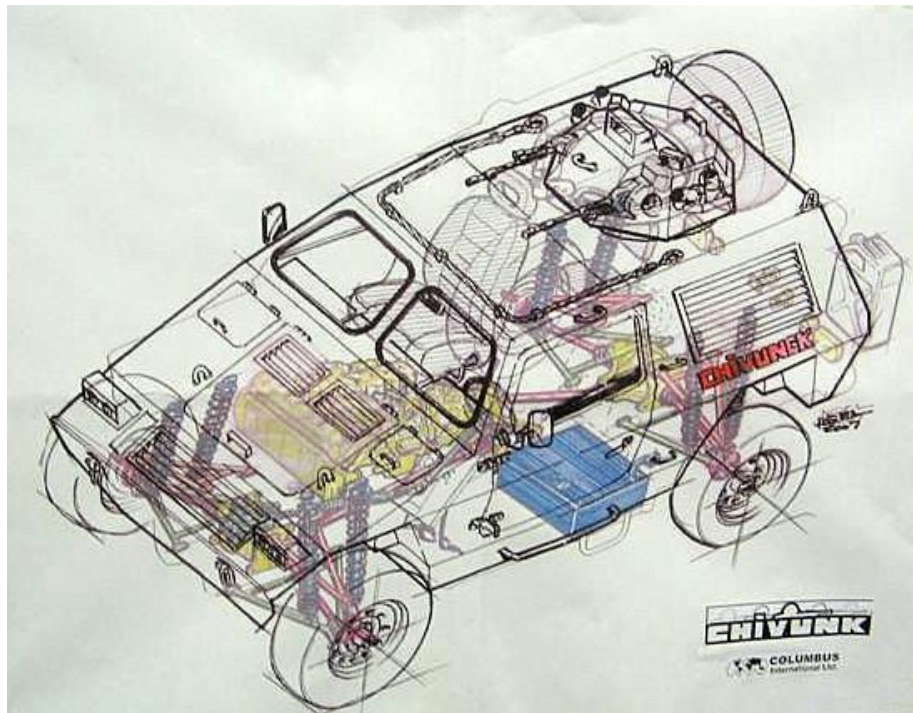
Neste mesmo período foram também produzidos em suas dependências, diversos modelos de **veículos blindados para forças policiais** da Colômbia e Líbia, como veículos transporte de presos, anti-distúrbio e comando pela empresa Centigon Blindagens do Brasil Ltda que arrendou uma área coberta como fez outras empresas. Também participou da concepção das torretas blindadas que foram aplicadas aos nossos Urutu's no Haiti, como forma de proteger o motorista e o atirador na torreta, fruto da necessidade ali constatada.



Blindados anti-distúrbios e torretas blindadas produzidas pela Centigon Ltda. (Fotos: autor e AGSP)

O mais curioso é que sobre o conceito do **CHIVUNK 4x4** pode-se construir uma versão blindada, plenamente viável, um futuro 4x4 leve, algo em torno de 3.800 kg que se encontra em estudos, concebido como um veículo militar e não adaptado como temos

visto por aí. Esse sem dúvida poderá ser o ideal para as Forças Policiais, de Segurança, Brigada GLO e mesmo um veículo de exploração e reconhecimento que falta às Forças Armadas Brasileiras e que daria uma grande mobilidade às diversas unidades do Exército, podendo ainda ser a resposta para os problemas do chamado “crime organizado” que tem aterrorizado nossas grandes cidades, além de servir como o veículo de pronta resposta tanto aqui como nas ruas do Haiti. É chegada a hora de parar as improvisações e partirmos para produzir um veículo blindado 4x4 militar e aí está o conceito de família, podendo ter diversas outras versões para funções específicas a um preço razoável e com tecnologia nacional.



CHIVUNK blindado 4x4 - um conceito que precisa ser levado em conta, resistente a tiros de 7.62 perfurante e futura estrutura da carcaça em “V” contra minas. Notar a suspensão independente e a torreta com duas metralhadoras 7.62 mm e sua forma compacta, muito similar ao que temos visto na atualidade em diversos conflitos. (Foto: coleção autor)

Dentre outros diversos trabalhos que executam, é interessante mostrar que estão também revitalizando os **Obuseiros auto rebocado de 155 mm M-114** e agora o **Obuseiro leve 105 mm M-56 Oto Melara auto rebocado**, numa manutenção de 4º escalão e é o único local onde se produzem redes de camuflagem.



Manutenção de 4º escalão nos obuseiros 155 mm M-114 e mais recentemente no 105 mm M-56 Oto Melara, e confecção de redes de camuflagem. (Fotos: AGSP)

O **AGSP** pode muito bem se tornar um elo muito importante para uma futura retomada da Indústria de Defesa no Brasil, como ocorria num passado não muito distante, numa interação Forças Armadas – Indústria Nacional, pelo menos na área de veículos militares, afinal de contas, sua missão é *"Contribuir para a operacionalidade do combatente por meio da fabricação e recuperação do material de emprego militar"*, e isso está sendo feito.

